

ROTEIROS DE ESTUDOS E ATIVIDADES DE FILOSOFIA



VOLUME 1 – UNIDADE 1

CEEJA MARIA APARECIDA PASQUALETO
FIGUEIREDO



CEEJA MARIA APARECIDA PASQUALETO FIGUEIREDO
ROTEIROS DE ESTUDOS E ATIVIDADES DE FILOSOFIA

VOLUME 1 – UNIDADE 1

Roteiro de estudos - UNIDADE 1 – Descobrindo a Filosofia

- Compreender o que é filosofia: seu significado, objetivo e sua finalidade (págs.17 a 25);
- Reconhecer o que significa *atitude filosófica* (págs.26 a 31);
- Diferenciar filosofia do filosofar (págs.24 a 26);
- Analisar e identificar os períodos da História da Filosofia (págs.33 a 37);
- Identificar e compreender as áreas de investigação da filosofia (págs.38 a 41).

CONCEITO DE FILOSOFIA

Filosofia é um campo do conhecimento que estuda a existência humana e o saber por meio da análise racional. Do grego, o termo filosofia significa “amor ao conhecimento”.

Segundo o filósofo Gilles Deleuze (1925-1995), a filosofia é a disciplina responsável pela criação de conceitos. A questão da filosofia é o ponto singular onde o conceito e a criação se remetem um ao outro.” (Gilles Deleuze)

Os principais temas abordados pela filosofia são: a existência e a mente humana, o saber, a verdade, os valores morais, a linguagem, etc.

O filósofo é considerado um sábio, sendo aquele que reflete sobre essas questões e busca o conhecimento através da filosofia.

Dependendo do conhecimento desenvolvido, a filosofia possui uma gama de correntes e pensamentos. Como exemplos temos: filosofia cristã, política, ontológica, cosmológica, ética, empírica, metafísica, epistemológica, etc.

Diferentes autores tentam definir o conceito de filosofia, mas não há um consenso ou uma definição exata do que é, essencialmente, a Filosofia.

Algumas tentativas de definir o conceito:

- "A verdadeira filosofia é reaprender a ver o mundo." (Maurice Merleau-Ponty)
- "A filosofia busca tornar a existência transparente a ela mesma." (Karl Jaspers)
- "Ó filosofia, guia da vida!" (Cícero)
- "A filosofia ensina a agir, não a falar." (Sêneca)
- "Ciência é o que você sabe. Filosofia é o que você não sabe." (Bertrand Russell)
- "A filosofia é um caminho árduo e difícil, mas pode ser percorrido por todos, se desejarem a liberdade e a felicidade." (Baruch de Spinoza)
- "Se queres a verdadeira liberdade, deves fazer-te servo da filosofia." (Epicuro)
- "Filosofia é a batalha entre o encanto de nossa inteligência mediante a linguagem." (Ludwig Wittgenstein)
- "Fazer troça da filosofia é, na verdade, filosofar." (Blaise Pascal)

O que é uma atitude filosófica?

A Atitude Filosófica é um conceito que significa, acima de tudo, romper com o senso comum e olhar com espanto o que há de mais trivial em nosso cotidiano. A problematização da realidade é o ponto central e o motor da filosofia.

Lembrando que a filosofia nasceu na Grécia antiga por volta do final do século VII a.C. como um questionamento ao conhecimento tradicional baseado nos mitos e na crença. O senso comum grego assumia uma consciência mítica e tomava como evidentes as explicações baseadas nas narrativas dos mitos.

A filosofia nasce do espanto. A atitude do filósofo é a de encarar como inédito tudo e todas as coisas. Se posiciona com distanciamento, perde o costume, o hábito. Percebe-se como ignorante, sendo necessário investigar para conhecer.

Segundo Aristóteles:

De fato, os homens começaram a filosofar, agora como na origem por causa da admiração, na medida em que, inicialmente, ficavam perplexos diante das dificuldades mais simples.

O espanto, essa admiração e perplexidade referida por Aristóteles, é o que tira o indivíduo da inércia e o lança à busca pelo conhecimento.

OS PERÍODOS DA HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Filosofia Antiga

Podemos afirmar que foi a primeira corrente de pensamento, surgida na Grécia Antiga por volta do século VI a.C.

Os filósofos que viveram antes de Sócrates se preocupavam muito com o Universo e com os fenômenos da natureza. Buscavam explicar tudo através da razão e do conhecimento científico. Podemos citar, neste contexto, os físicos Tales de Mileto, Anaximandro e Heráclito.

Pitágoras desenvolve seu pensamento defendendo a ideia de que tudo preexiste à alma, já que esta é imortal. Demócrito e Leucipo defendem a formação de todas as coisas, a partir da existência dos átomos.

Período Clássico

Os séculos V e IV a.C. na Grécia Antiga foram de grande desenvolvimento cultural e científico. O esplendor de cidades como Atenas, e seu sistema político democrático, proporcionou o terreno propício para o desenvolvimento do pensamento. É a época dos sofistas e do grande pensador Sócrates.

Os sofistas, entre eles Górgias, Leontinos e Abdera, defendiam uma educação, cujo objetivo máximo seria a formação de um cidadão pleno, preparado para atuar politicamente para o crescimento da cidade. Dentro desta proposta pedagógica, os jovens deveriam ser preparados para falar bem (retórica), pensar e manifestar suas qualidades artísticas.

Sócrates começa a pensar e refletir sobre o homem, buscando entender o funcionamento do Universo dentro de uma concepção científica. Para ele, a verdade está ligada ao bem moral do ser humano. Ele não deixou textos ou outros documentos, desta forma, só podemos conhecer as ideias de Sócrates através dos relatos deixados por Platão.

Platão foi discípulo de Sócrates e defendia que as ideias formavam o foco do conhecimento intelectual. Os pensadores teriam a função de entender o mundo da realidade, separando-o das aparências.

Outro grande sábio desta época foi Aristóteles que desenvolveu os estudos de Platão e Sócrates. Foi Aristóteles quem desenvolveu a lógica dedutiva clássica

como forma de chegar ao conhecimento científico. A sistematização e os métodos devem ser desenvolvidos para se chegar ao conhecimento pretendido, partindo sempre dos conceitos gerais para os específicos.

Período Pós-Socrático

Está época vai do final do período clássico (320 a.C.) até o começo da Era Cristã, dentro de um contexto histórico que representa o final da hegemonia política e militar da Grécia.

Ceticismo: de acordo com os pensadores céticos, a dúvida deve estar sempre presente, pois o ser humano não consegue conhecer nada de forma exata e segura.

Epicurismo: os epicuristas, seguidores do pensador Epicuro, defendiam que o bem era originário da prática da virtude. O corpo e a alma não deveriam sofrer para, desta forma, chegar-se ao prazer.

Estoicismo: os sábios estoicos como, por exemplo, Marcos Aurélio e Sêneca, defendiam a razão a qualquer preço. Os fenômenos exteriores a vida deviam ser deixados de lado, como a emoção, o prazer e o sofrimento.

Filosofia Medieval

A Idade Média inicia-se com a desorganização da vida política, econômica e social do Ocidente, agora transformado num mosaico de reinos bárbaros. Depois vieram as guerras, a fome e as grandes epidemias. O cristianismo propaga-se por diversos povos. A diminuição da atividade cultural transforma o homem comum num ser dominado por crenças e superstições.

O período medieval não foi, porém, a “Idade das Trevas”, como se acreditava. A filosofia clássica sobrevive, confinada nos mosteiros religiosos. Sob a influência da Igreja, as especulações se concentram em questões filosófico-teológicas, tentando conciliar a fé e a razão. E são nesse esforço que Santo Agostinho e Santo Tomás de Aquino trazem à luz reflexões fundamentais para a história do pensamento cristão.

Filosofia Moderna

Pode a razão conhecer Deus? Atravessando tortuosos caminhos, o pensamento medieval não foi conclusivo. A escolástica chegou ao seu limite. A desagregação da cristandade com a reforma protestante e o renascimento cultural trouxe novas

questões. A burguesia entra em cena e caracteriza a mentalidade moderna. De modo geral, associam-se ao renascimento mudanças de ênfase nos seguintes valores: antropocentrismo, racionalismo e individualismo.

René Descartes é considerado um dos pais da filosofia moderna. Aplicando a dúvida metódica, chegou a celebre conclusão: “Penso, logo existo“. Seu método da dúvida crítica abalou profundamente o edifício do conhecimento filosófico de sua época.

Filosofia Contemporânea

O conhecimento amplia-se e faz surgir um novo objeto de estudo, o próprio homem. Cada época abrange uma corrente de pensamento, juntamente com seus respectivos conceitos e pensadores. Entre os filósofos idealistas estão Descartes, Kant e Hegel. Já na tradição racionalista pós-cartesiana temos Pascal, Spinoza, Guilherme de Occam e Leibniz.

No palco inicial do empirismo moderno os principais representantes são: Francis Bacon, Locke, Berkeley e Hume. Dentro da filosofia política destacam-se os seguintes filósofos: Aristóteles, Thomas Hobbes, Jean-Jacques Rousseau, Engels, Maquiavel, Voltaire, Fichte, dentre outros. Já no positivismo temos Augusto Comte. O representante da crítica ao positivismo é Bérgrson. Dentro da filosofia das Ciências ou Epistemologia temos como representante Bachelard. A concepção de materialismo tem como representante Karl Marx.

Nas primeiras décadas do século XX, o mundo estava em crise. A filosofia também. Diversos pensadores passam a questionar o sentido da vida humana. Surge, assim, a tendência existencialista.

Seus principais inspiradores:

Kierkegaard, Nietzsche, Husserl, Heidegger, Camus e Sartre. O inconsciente representa papel fundamental na filosofia de Schopenhauer. Sob esse aspecto antecipou-se alguns dos conceitos mais importantes da psicanálise fundada por Sigmund Freud.

No pensamento pós-moderno temos influências marcantes, tais como: Michel Foucault, Gilles Deleuze, Habermas, Richard Rorty, Adorno, Marcuse, dentre outros.

As Áreas da Filosofia

Epistemologia, também chamada de **teoria do conhecimento**, é o ramo da filosofia que trata da natureza, das origens e da validade do conhecimento. A epistemologia estuda a origem, a estrutura, os métodos e a validade do conhecimento, motivo pelo qual também é conhecida como teoria do conhecimento.

Ética é a parte da filosofia dedicada aos estudos dos valores morais e princípios ideais do comportamento humano. A palavra "ética" significa aquilo que pertence ao caráter.

Política denomina arte ou ciência da organização, direção e administração de nações ou Estados; aplicação desta ciência aos assuntos internos da nação (política interna) ou aos assuntos externos. Nos regimes democráticos, a ciência política é a atividade dos cidadãos que se ocupam dos assuntos públicos com seu voto ou com sua militância.

A **filosofia da história** é o campo da filosofia ou da história (dentro da 'teoria da história') que observa sobre a dimensão temporal da existência humana como existência humana sócio-política e cultural; teorias do progresso, da evolução e teorias da descontinuidade histórica; significado das diferenças culturais e históricas, suas razões e consequências.

Estética é um ramo da filosofia que tem por objeto o estudo da natureza do belo e dos fundamentos da arte. Ela estuda o julgamento e a percepção do que é considerado belo, a produção das emoções pelos fenômenos estéticos, bem como: as diferentes formas de arte e da técnica artística; a ideia de obra de arte e de criação; a relação entre matérias e formas nas artes. Por outro lado, a estética também pode ocupar-se do sublime, ou da privação da beleza, ou seja, o que pode ser considerado feio, ou até mesmo ridículo.

A **metafísica** é uma das disciplinas fundamentais da filosofia. Os sistemas metafísicos, em sua forma clássica, tratam de problemas centrais da filosofia teórica: são tentativas de descrever os fundamentos, as condições, as leis, a estrutura básica, as causas ou princípios primeiros, bem como o sentido e a finalidade da realidade como um todo ou dos seres em geral.

A **Lógica** é o estudo filosófico do raciocínio válido. Utilizada em atividades mais intelectuais, a lógica é estudada principalmente nas disciplinas de filosofia, matemática, semântica e ciência da computação. Ela examina de forma genérica as formas que a argumentação pode tomar, quais dessas formas são válidas e quais são falaciosas. Em filosofia, o estudo da lógica aplica-se na maioria dos seus principais ramos: metafísica, ontologia, epistemologia e ética. Na matemática, estuda-se as formas válidas de inferência de uma linguagem formal. Por fim, a lógica também é estudada na teoria da argumentação.

A importância da Filosofia em meio à crise da Covid-19

A quarentena por causa da pandemia do novo corona vírus tem levado as pessoas a buscarem formas de lidar com esta situação singular. Isso levou alguns filósofos italianos a criarem o projeto Prendiamola com Filosofia: stafetta di filosofi – strumenti pratici per affrontare la quarentena, que conta com duas lives realizadas (a primeira em 21/03/2020 e a segunda em 04/04/2020) e cujo objetivo é fornecer instrumentos práticos, oriundos da Filosofia, para enfrentar a quarentena. Iniciativa que precisa receber atenção, especialmente, em tempos nos quais se usa a pandemia para tentar sufocar a Filosofia.

Quando se trata de recorrer à história da Filosofia para buscar algum filósofo ou escola filosófica que nos ajude a lidarmos com esta situação gerada pela pandemia talvez a escola estoica seja a que venha de imediato à mente. De forma bastante resumida, o estoicismo é uma escola helênica cuja noção de felicidade consiste num estado de tranquilidade da alma, isto é, ausência de perturbação¹; os estoicos partiam de uma importante visão da natureza: nós, humanos, não temos controle sobre a natureza, isto é, não controlamos tudo o que acontece no mundo ou em nossas vidas. Precisamos reconhecer esta nossa limitação e deixarmos nossa felicidade apenas para aquelas coisas sobre as quais temos controle, porque assim a nossa felicidade dependeria apenas de nós mesmos e não de coisas que não podemos controlar; disso advém a figura estoica do sábio enquanto aquela pessoa que reconhece sua própria impotência e conduz sua vida em conformidade com os acontecimentos, ou seja, ao invés de tentar se opor aos eventos cósmicos, o sábio se adéqua a eles e a partir de então conduziria a sua vida.

O estoicismo ensina a lidar com as circunstâncias com tranquilidade, de modo que o reconhecimento da limitação de nosso poder de ação não deve nos perturbar. No contexto de isolamento social, a determinação do isolamento é feita pelos governos, isto é, escapa ao controle dos indivíduos; o que nos cabe é reconhecermos que não podemos decidir no lugar do governante e nos adequarmos, sem angústias, à nova situação de quarentena. Contudo, nós somos livres para decidirmos o que iremos fazer com o tempo disponível. Assim, mesmo que nem todos possam escolher o isolamento, cabe a nós decidirmos se passaremos os dias espionando as redes sociais de pessoas que não fazem a menor diferença na nossa vida ou se usaremos esse tempo para fazermos algo que nos faça bem.

Existencialismo

A situação de quarentena nos põe questões existenciais, como atentou Richard Tarnas em sua participação no Prendiamola com Filosofia do dia 04/04/2020, e é uma oportunidade para fazermos uma investigação filosófica sobre nossas vidas. Em sua fala Tarnas observou que a quarentena nos faz refletir sobre a vida que conduzíamos antes e como agiremos depois. Alain de Botton, em sua fala na live, entende ainda que a quarentena mudará nosso modo de ver o tempo, pois ao passarmos o dia inteiro em casa dificilmente continuaremos pensando que a vida é curta, mas perceberíamos que somos nós que a encurtamos ao levarmos uma vida corrida e, após a quarentena, ele espera que reduzamos a velocidade para aproveitar melhor a vida. Assim, a quarentena é uma oportunidade para nos colocarmos questões importantes a respeito de nossas próprias vidas, como por exemplo: eu tenho vivido a minha vida ou tentado viver a vida de outrem? Eu tenho aproveitado o meu tempo disponível para fazer coisas que me agradam e me fazem bem ou passo o meu tempo me lamentando e destruindo minha saúde? Eu tenho levado uma vida prazerosa ou estou sempre sob estresse e angústia? Ao que e a quem eu tenho dado maior prioridade no meu tempo? Quem são as pessoas que eu quero perto de mim e por quê? A vida que eu tinha antes da quarentena é a mesma que eu quero ter depois?

ATIVIDADES PROPOSTAS

UNIDADE 1

Responda às seguintes questões:

1. Explique o que você entendeu sobre a filosofia: seu significado, objetivo e sua finalidade.
2. Como você definiria uma atitude filosófica? Dê exemplos.
3. Explique qual é a principal diferença de filosofia e de filosofar?
4. Citar os quatro períodos da História da Filosofia e explique cada um.
5. Cite as áreas de investigação da filosofia e explique cada uma.
6. Certa vez perguntaram a um filósofo: "Para que serve a filosofia?". E ele respondeu: "Para não darmos nossa aceitação imediata às coisas, sem maiores considerações". (Jean Paul Sartre)
Assinale a alternativa correta a respeito da frase acima que demonstra que a filosofia, além de fazer parte do cotidiano das pessoas pode ser:
(A) Usada livremente e de qualquer maneira, pois, a filosofia não tem muita utilidade.
(B) Aplicada no dia-a-dia, pois ela torna o homem mais aberto a novas opiniões e permite o desenvolvimento do senso crítico.
(C) Problemática, porque torna o conhecimento sobre as relações humanas mais complicadas.
(D) Praticada apenas por professores e estudantes da área, pois sua popularização é algo impraticável.
(E) Usada sem restrições, pois, devemos aceitar todas as coisas imediatamente sem qualquer reflexão.

7. Assinale a alternativa correta a respeito da seguinte afirmação de kant: “não se aprende filosofia, aprende-se a filosofar”.

(A) A filosofia é um ato de amor e, por isso, não requer uma reflexão teórica e nem prática a respeito da vida.

(B) Para a educação filosófica, pode-se dispensar o estudo teórico da filosofia, sem preocupar-se em aprofundar sobre o verdadeiro conhecimento a respeito da vida.

(C) Para o aprendizado da filosofia, não é necessária uma análise crítica da realidade, mas se deve levar em consideração apenas uma atitude teórica frente ao mundo.

(D) A forma de filosofia mais válida e que convém cultivar não é a que se refere às questões humanas, mas as questões relativas à moral, isto é, às normas e regras de conduta.

(E) A filosofia tem, entre outras coisas, uma dimensão prática, pois ela pode contribuir para a educação do cidadão e preparar o terreno para a construção de um mundo melhor.

8. Interprete a charge abaixo relacionando-a à atitude filosófica.



9. A respeito dos períodos estudados sobre a História da Filosofia, relacione cada período abaixo correspondente à sua época.

- (A) Antiguidade (B) Idade Média (C) Idade Moderna (D) Idade Contemporânea
- Ocupou-se de modo especial com o discurso religioso, destacando-se: a busca de provas racionais da existência de Deus; a possibilidade de conciliação entre fé e razão etc.
- Período pautado sobre o questionamento relacionado ao homem como sujeito do conhecimento. Tem como cerne a crença no poder da razão como requisito fundamental à liberdade.
- Preocupou-se com a explicação sobre a origem da natureza, sua estrutura e seu funcionamento. Posteriormente introduziu também questionamentos sobre o homem e sua relação com a sociedade como problemas éticos e existenciais.
- Questiona as possibilidades da razão, avaliando que nem sempre ela levou os seres humanos a uma boa condição ética, política e social. Procura otimizar o uso da razão em prol de transformações sociais que auxiliem no desenvolvimento pleno do indivíduo.

10. A crítica que faz a autora no texto a seguir lembra uma característica-chave da atitude filosófica, “a decisão de não aceitar como óbvias e evidentes as coisas, as ideias, os fatos, as situações, os valores, os comportamentos de nossa existência cotidiana; jamais aceitá-los, sem antes havê-los investigado e compreendido.” (Chauí)

A partir do texto acima e dos conteúdos estudados do roteiro de estudo desta unidade sobre a *atitude filosófica*, assinale (V) para as que se referem a uma atitude filosófica e (F) para as que não se referem a tais atitudes.

- Perguntar qual é a realidade de que se refere, ou o valor, ou a ideia.
- Compreender o que são as coisas, de modo a fornecer a chave de compreensão da realidade.
- Interrogar sobre o que são as coisas, as ideias, os fatos, as situações, os comportamentos, os valores, nós mesmos.
- Conhecer por que cremos, no que cremos, por que sentimos o que sentimos, e o que são nossas crenças e nossos sentimentos.
- Dizer não ao senso comum, aos pré-conceitos, aos pré-juízos, aos fatos e às ideias da experiência cotidiana e ao que “todo mundo diz e pensa”.